

INFOtenimento, comunicação e o jornal-mural *Expresso*

Jéssica SILVA¹

Laene MUCCI DANIEL²

Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, MG

RESUMO

O *Expresso* é um jornal-mural feito por um grupo de alunos do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, interior de Minas Gerais. Um jornal tipo cartaz medindo 60 X 40 cm é afixado em cada dos 50 ônibus municipais de Viçosa. Um meio onde os alunos praticam a técnica jornalística (reportagem, fotografia, diagramação, entrevista, apuração) e os usuários de ônibus tipo “lotação” têm a seu alcance informação e entretenimento, além de exercitarem sua cidadania, pautando os temas abordados pelo jornal. Este trabalho apresenta duas edições do jornal *O Expresso*, iniciado em 2011, já na sua 12ª edição.

PALAVRAS-CHAVE: *O Expresso*; jornal-mural; comunicação; infotenimento

1 INTRODUÇÃO

O Expresso: o jornal-mural dos usuários de transporte coletivo de Viçosa, ou simplesmente *O Expresso* é um projeto desenvolvido por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), desde agosto de 2011. A cada bimestre, uma edição fica disponível gratuitamente para aos usuários dos ônibus municipais da cidade. Assim, por esse meio impresso, os alunos assimilam as etapas práticas da sua produção jornalística, além de se aproximarem da comunidade Viçosense.

Dentro da abrangente área da Informação, *O Expresso* escolhe cumprir as funções jornalísticas de educação e entretenimento, segundo Amaral (2001). Em concordância com o sociólogo Stoezel que considera o ato de ler jornais como atividade prazerosa, Luiz Amaral (2001) considera a “recreação” como “a segunda função psicossocial da imprensa” (AMARAL, 2001, p. 21). Desta forma, o jornalismo, a ser possibilitado por esse veículo de comunicação, não pretende perder de vista sua função lúdica por entender que o usuário de ônibus, em sua maioria, está a caminho do trabalho ou da escola, e pode usufruir de um

“meio de fuga às preocupações do cotidiano ou costumeiro, uma pausa no ramerrão, um preenchimento dos lazeres como algo reparador do dispêndio

¹ Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: jessica.sc.93@hotmail.com.

² Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: laenemucci@gmail.com.

de energias reclamado pela atividade vital de informar-se”. (BELTRÃO, 1980, p.13).

Em concordância com a função de entreter do jornalismo, O *Expresso* procura seguir o que Dejavite (2006, p. 72) chama de *INFOtenimento*, construindo um “espaço destinado às matérias que visam informar e divertir”, trazendo aos leitores um conteúdo leve, interessante, atual e crítico, tais como a fotolegenda de um local turístico nos arredores da cidade, as charges sobre esperar o ônibus por muito tempo (“até criar raiz”) e sobre segurança e falta de privacidade (câmeras “Olho Vivo”). Para Dejavite (2006), os assuntos sobre o estilo de vida, as fofocas e as notícias de interesse humano atraem o público.

Com uma tiragem inicial de 50 exemplares, o jornal mural atinge, atualmente, 80, sendo 50 afixados nos ônibus pelos alunos do projeto junto com funcionários da empresa de transporte coletivo, e 30 afixados em pontos de ônibus em outros locais onde o público do *Expresso* tem acesso. Produzido para um leitor preferencial (público-alvo), estimado em 8.500 pessoas por dia segundo o professor Tancredo Almada Cruz, diretor da ONG *Census* em Viçosa, o *Expresso* é feito para (e com) passageiros, motoristas e trocadores dos ônibus municipais de Viçosa. Através de uma linguagem simples e do exercício contínuo do contato direto com as pessoas, o jornal mural procura estabelecer entre quem lê e quem escreve uma troca de saberes e ideias, opiniões e sugestões.

A partir da 11ª edição, o jornal *O Expresso* vem contando com a participação de usuários dos ônibus, o público-alvo do jornal, que se reúnem para discutir e sugerir temas de pautas, além de avaliar as edições passadas.

2 OBJETIVO

Desde o início, a proposta do jornal mural *O Expresso* é levar aos usuários dos ônibus, futuros leitores, um jornal que se identifique com eles (o público-alvo), o ambiente (interior do veículo) e o tempo (veículo em movimento) em que vai ser lido. Pesquisas de opinião foram realizadas nos pontos de ônibus da cidade para que o perfil do público alvo fosse delimitado e seus gostos e assuntos preferidos fossem revelados. Após dois anos abordando matérias de interesse público, contando as histórias e retratando quem anda de ônibus, a equipe do jornal alcança o estreitamento com seu público tão desejado desde o início. Objetivando a participação mais ativa do seu público leitor, as edições 11 e 12 do jornal mural *O Expresso* foram produzidas a partir de reunião de pauta, quando usuários de

ônibus estiveram presentes, avaliando as edições passadas e sugerindo assuntos para a próxima edição.

3 JUSTIFICATIVA

Criadas a partir de uma reunião da equipe do *Expresso* com presidentes de associações de bairro, usuários de ônibus e pessoas já retratadas no jornal, as edições 11 e 12 foram escolhidas porque representam um momento de amadurecimento do projeto “O jornal mural *O Expresso*” e sintetizam o que o jornal mural sempre buscou: ser um jornal feito para o heterogêneo público (estudante, dona de casa, trabalhador, aposentado, criança, jovem, homem, mulher) que utiliza o transporte coletivo de modo a incluí-lo não só como leitor e tema abordado, mas como participante, nas reuniões de pauta. *O Expresso* sempre objetivou ser um jornal feito para - e com - seu público leitor.

Trazendo nas edições 11 e 12 temas propostos pela reunião com usuários de ônibus, o projeto procura dar um novo passo em direção a um jornalismo mais aberto que,

(...) concebe o público como ator social na vida democrática; incentiva a participação dos cidadãos nas discussões da sociedade. Dessa forma, esse tipo de jornalismo se mostra mais comprometido com a revitalização da vida pública e volta seu foco para a prestação de serviços para a comunidade e para a divulgação de informações que colaborem para a formação crítica dos sujeitos (MERRIT, 1995 apud ARCE, 2008, p. 616).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Sendo um espaço que procura estimular a liberdade criativa e o aprendizado de seus integrantes, o *Expresso* não impõe as atividades que exige, deixando à preferência dos estudantes a divisão de tarefas mensais tais como as fotografias, as entrevistas, as reportagens e a diagramação, sendo a abordagem das matérias decidida em grupo, visando as sugestões do público.

Seguindo a metodologia participativa marcada desde o início do projeto do jornal, em que alunos de diferentes períodos convivem e trabalham nas diferentes etapas da produção jornalística, as edições 11 e 12 do jornal foram construídas pela equipe, mantendo o critério de priorizar a mensagem visual, a fim de chamar a atenção do usuário de ônibus e facilitar a leitura em tempo real, durante o percurso. Para isso, através de sua apresentação gráfica, cujo visual destaca fotos e ilustrações, chamando atenção inclusive dos que têm dificuldade ou não sabem ler, as edições procuraram atrair olhares, conquistar simpatias e

futuros colaboradores / participantes.

Técnicas jornalísticas, tais como entrevista, reportagem, apuração, fotografia, jornalismo visual e reunião de pauta foram usadas na produção das edições 11 e 12. Na reunião de pauta que contou com a participação de pessoas externas à equipe do jornal, foram usadas técnicas de dinâmica de grupo, a fim de promover o “ficar à vontade” e estimular a participação.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com o formato de 40 centímetros de largura por 60 centímetros de altura, e circundado por bordas vermelhas, o jornal-mural O *Expresso* possui um diagrama usual. Na sua parte de cima, o cabeçalho do jornal formado por seu logotipo (representada por uma catraca – roleta – de ônibus), seu nome, identificação e data da edição. Ocupando abaixo toda a parte superior, a matéria que traz um perfil de um morador de Viçosa. Logo abaixo, a matéria de prestação de serviços. Nas suas laterais, os quadros “Da janela” que traz uma foto da cidade e “Papo Passageiro” que relata um depoimento de um usuário de ônibus. Ocupando a parte inferior encontra-se a ilustração (charge ou quadrinhos) e logo abaixo o quadro do expediente, sempre com 3,5 de altura por 24 centímetros de comprimento que nomeia a equipe, colaboradores e suas funções. Tal padrão estabelecido pelo *Expresso* se refere também a fontes (tipos e corpos) e cores.

A edição 11, conforme figura 1, começou com o planejamento da reunião de pauta que teria a participação de 12 membros externos (6 usuários de ônibus, cada um com um acompanhante). A data, 31 de outubro, foi escolhida em função dos compromissos dos membros da equipe do jornal e da preferência dos convidados que foram consultados previamente. Cada membro externo foi convidado por telefone e também por convite impresso entregue pessoalmente em seu endereço residencial. A programação da reunião de pauta foi pensada pela equipe do *Expresso* para deixar os convidados à vontade para participarem ativamente. As músicas que tocariam antes da reunião começar, o lanche, os crachás de identificação, as apresentações dos membros da equipe e a forma de abordagem aos convidados: tudo foi detalhadamente planejado. Mesmo confirmando presença de todos, apenas oito convidados compareceram e a reunião durou de 19h até às 22h. As pautas foram discutidas e votadas. Depois de terminada a reunião, os convidados foram levados em casa por transporte cedido pela Universidade. Esta edição 11, rompendo com o padrão de disposição dos quadros, trouxe como matéria principal ao invés de um perfil, o

problema mais citado na reunião de pauta: os buracos nas ruas. Pela primeira vez na sua história de dois anos, o jornal mural *O Expresso* trouxe matérias que tratavam somente de problemas, abordados jornalisticamente de forma leve e criteriosa: a foto com texto legenda sobre os buracos nas ruas da cidade e a matéria e charge sobre os atrasos dos ônibus. Eles foram apurados, as fontes que envolviam os fatos foram ouvidas, com depoimentos de moradores e prestadores de serviços públicos relacionados a cada notícia. Pela primeira vez também e a pedido dos convidados na reunião, esta edição apresentou uma foto da equipe do jornal retratada junto com os convidados no dia da reunião de pauta. Visualmente, a edição 11 manteve sua moldura vermelha, mas para identificar a participação do leitor, substituiu-se o seu logotipo por outro: um carimbo da catraca circundada pelas frases “nosso leitor colaborou nesta edição”. Esta edição 11, referente a novembro/ dezembro de 2013, cujas matérias todas foram pautadas pelos convidados da reunião de pauta, repercutiu na mídia da cidade. O jornal *O Popular*, em sua edição de dezembro, noticiou sua produção. A página *Ecos da Periferia* comentou sua forma de dialogar com os problemas da população (figura 2).

Figura 1: Edição 11 do jornal mural *O Expresso*



Fonte: Arquivo do jornal

Pelo seu limite de espaço (o jornal, como um cartaz, é formado por uma página), os assuntos pautados na reunião de novembro não couberam todos somente na edição 11.

Figura 2: Portal Ecos da Periferia comenta o *Expresso*

 **Ecos da Periferia**
30 de janeiro

Você que anda de ônibus em Viçosa (MG) deve ter percebido que há um jornal em circulação dentro do busão. A última edição chamou bastante a atenção dos usuários pelo fato de ter conseguido dialogar com os problemas vivenciados pela população, como a "buraqueira" e a má prestação do serviço de transporte coletivo. Parabéns ao jornal "O Expresso". Observe que nessa foto que o Ecos da Periferia registrou da charge publicada no jornal coincidentemente flagramos uma senhora aguardando no ponto de ônibus em frente ao Hospital São Sebastião, aparentemente já cansada de esperar...

Saiba mais: <http://ecos-periferia.blogspot.com.br/2012/08/sobre-o-transporte-coletivo-em-vicosa.html>
<http://ecos-periferia.blogspot.com.br/2012/11/o-que-ha-com-comissao-municipal-de.html>



Fonte:

https://www.facebook.com/photo.php?fbid=662104827166381&set=a.427345003975699.95658.424372667606266&type=1&relevant_count=1

A edição 12, conforme figura 3, também abordou temas pautados naquela reunião. Desta vez, priorizando os pontos positivos da cidade levantados na reunião de pauta, as colunas do *Expresso* trouxeram: o perfil de um morador da cidade e o “Papo Passageiro”, e uma foto-legenda de um ponto turístico do bairro Silvestre. Além de levantar a questão da segurança na cidade de forma humorada, com a charge sobre as câmeras de vídeo que foram instaladas na cidade.

Figura 3: Edição 12 do jornal mural *O Expresso*



Fonte: Arquivo do jornal

6 CONSIDERAÇÕES

Tom Wolf (WOLF, 2005) comparava o jornalismo e sua busca por informações e pela boa vontade das pessoas com a mendicância. Condiçionados por essa simpatia ou falta de simpatia para a execução do seu trabalho, os jornalistas saem a campo todos os dias pelo mundo. Incluem-se aqui os integrantes do jornal-mural *O Expresso*, procurando prestar

serviço, informar, instigar e interessar às pessoas, levando-as a ler o jornal que foi colado na frente e no fundo do transporte coletivo em que muitos andam todos os dias. Mas qual é a importância e os objetivos do *Expresso*, esse veículo feito de tentativas? Conectar-se, entreter, informar, ajudar, como foi dito acima, mas também trazer o estudante inexperiente para o meio onde o trabalho é procurar, e não ser procurado, exercitando assim a prática onde escrever para muitos é pressupor o que as pessoas entenderão ou não, e conscientizar dia-a-dia da responsabilidade das palavras que não voltam e do cuidado necessário à interpretação livre do texto que uma vez publicado gera.

Assim esse jornal-mural serve ao seu propósito pedagógico, de exercitar as diversas atividades práticas que a profissão faz necessárias, e ensinar seus integrantes, à medida que procuram fazer um jornalismo simples que chegue às pessoas e as traga para criticar o jornal, positiva ou negativamente, e dizerem afinal o que aquela pessoa sacolejando do ônibus ao destino quer ler.

Produzir um jornal a partir de uma lógica extensionista é trabalhar em via dupla, ou seja, sob a perspectiva Freiriana da comunicação horizontal, em que todos participam (Freire, 1977). Além de assumir a função de veicular a informação, ao retratar, reportar e representar a realidade de quem anda – e necessita – de ônibus pela cidade, esse projeto se configura como construtor dessa realidade, adquirindo, dessa forma, função educativa e social.

As edições 11 e 12 do jornal mural *O Expresso* inauguram um momento importante para a equipe que faz este jornal. Um momento de mais trabalho, de mais atenção. Não há volta na horizontalização da notícia. Quando se experimenta o contato sincero com o público e sua participação espontânea, começa-se a entender a importância social do Jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Luiz. *Técnica de jornal e periódico*. Rio de Janeiro, 2001.

BELTRÃO, Luiz. *Teoria e prática do jornalismo*. Adamantina: Omnia, 2006.

ARCE, Tacyana. **Jornalismo Público**: possibilidades e limites de atuação em uma rádio educativa Tacyana Arce, Belo Horizonte, p. 614- 625. Disponível em: http://www.academia.edu/3385569/Jornalismo_Publico_possibilidades_e_limites_de_atuacao_em_uma_radio_educativa. Acesso em: 22 mar. 2014.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **INFOTenimento: Informação + entretenimento no jornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2006. 124 p. (Coleção Pastoral da Comunicação: teoria e prática).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

WOLF, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.